

---

## Deleuze e o estilo

Annita Costa Malufe

**Resumo.** Para Deleuze, a filosofia não poderia ser separada de um trabalho intenso com a potência das palavras, e portanto com o estilo do texto. Para nos aproximarmos de seu conceito de estilo, vale recorrer a seus próprios procedimentos composicionais, procurando notar de que potências eles nutrem sua escrita, como participam da construção conceitual que se arma em sua filosofia e, por fim, para onde eles apontam.

**Palavras-chave.** Gilles Deleuze, Estilo, Escrita.

**Abstract.** For Deleuze, the philosophy could not be separated from the work with the power of the words, therefore, with the text style. To understand his concept of style, the article reports to his own compositional procedures, observing which powers these procedures bring to his written, how they participate in the conceptual construction of his philosophy and, finally, to where they can take us.

**Keywords.** Gilles Deleuze, Style, Writing.

---

## Arte e filosofia como disciplinas das multiplicidades: problemas filosóficos e problemas estéticos em interferência intrínseca, segundo Deleuze

Hélio Rebello Cardoso Jr

**Resumo.** A mais provocante lição de Deleuze/Guattari a respeito da arte é a de que ela é um modo de pensamento autônomo e não deficitário relativamente à filosofia e à ciência. Com efeito, criar artisticamente é pensar. No presente artigo, procurarei mostrar que arte e filosofia são autônomos modos de pensar enquanto o estatuto de suas criações é a multiplicidade. A multiplicidade que caracteriza a filosofia é o conceito; a multiplicidade que caracteriza a arte é a sensação. Ambos, sensação e conceito, têm seu estatuto de multiplicidade garantida pela instância do problema para o qual eles são soluções. O mais importante é que os problemas, embora independentes, constituam canais de interferência pelos quais duas modalidades de encontro podem se dar. Em primeiro lugar, as sensações indicam como o pensador pode manter-se na instância problemática a fim de não destituir o conceito e cair em ilusões filosóficas. Em segundo lugar, é na instância do problema que filosofia e arte intercambiam-se, de

modo que ou um pensador toma uma sensação da arte e dela extrai seu problema gerador a ser resolvido filosoficamente; ou, em sentido inverso, um artista lança mão de um conceito e resolve seu problema criando novas sensações artísticas.

**Palavras-chave.** Deleuze, Arte, Filosofia, Multiplicidade, Problema.

**Abstract.** The most challenging Deleuze/Guattari's lesson regarding art is that it is an autonomous way of thinking and bears of no lack relatively to philosophy and science. In fact, creating artistically is thinking. Throughout this article, I will try to show that art and philosophy are autonomous modes of thinking, as far as the statute of their creations is multiplicity. The multiplicity that characterizes philosophy is concept; the multiplicity that characterizes art is sensation. Both of them have their multiplicity character guaranteed by the instance of the problems, to which they are solutions. The most important is that the problems although independent constitute interference channels through which two modalities of meeting could happen. First, sensations point out how could a thinker endures in the instance of problems, avoiding both to deprive the concept and to fall in philosophical illusions. In second place in the instance of the problem philosophy and art exchange, so that either a thinker takes an art sensation and extracts from it its generating problem to be philosophically solved or, vice-versa, an artist takes a concept and solves its problem creating new art sensations.

**Keywords.** Deleuze, Art, Philosophy, Multiplicity, Problem.

---

## Deleuze, música, tempo e forças não sonoras

Silvio Ferraz

**Resumo.** Este artigo busca apontar aqueles elementos da filosofia de Gilles Deleuze, e também de seus trabalhos com Félix Guattari, nos quais ecoam o pensamento da música de compositores como Olivier Messiaen, Edgard Varèse, Pierre Boulez e Giacinto Scelsi.

**Palavras-chave.** Música, Música Contemporânea, Ritornelo, Deleuze, Guattari.

**Abstract.** This paper points some musical elements and terms which are present in Gilles Deleuze's philosophy (even in his works written with Félix Guattari). It try to find the resonances in concepts like Ritornelo of composers thoughts as in Olivier Messiaen, Edgard Varèse, Pierre Boulez e Giacinto Scelsi.

**Keyword.** Music, Contemporary Music, Ritornelo, Deleuze, Guattari.

## L'épuisé Uma política em Beckett e Deleuze

Alexandre Henz

**Resumo.** É tematizado o esgotamento, evidenciando travessias e apontando, a partir do estatuto da imagem em Samuel Beckett, para uma perspectiva política. O ensaio *L'épuisé*, de Gilles Deleuze, é uma referência central, matizando traçados na obra de Beckett. Problematisa-se a hipótese de uma política em Beckett e Deleuze, uma aposta no impessoal aquém e além de sua configuração parasitada pelo capitalismo contemporâneo. Afirma-se uma política esgotada, “escrupulosa”, “desinteressada”, aguda e ativa na criação de miniacontecimentos, de interferências, que conectem um devir-imperceptível à potência de questionamento, relacionando o estatuto da imagem em Beckett a uma dimensão política possível.

**Palavras-chave.** Esgotamento, Cansaço, Estéticas, Política.

**Abstract.** It is a matter of exhaustion putting into evidence acrossings and pointing out to an political perspective as viewed from the status of image in Beckett. The essay *L'Épuisé* by Gilles Deleuze is central by tinging with traces Beckett's work. The hypothesis of a politics in Beckett and Deleuze, a bet on the impersonal inside and beyond its configuration contaminated by contemporary capitalism. A “scrupulous”, “uninterested”, exhausted ethics is affirmed. A sharp political, active in the creation of small happenings, of interferences which may link an imperceptible-becoming to a power of questioning relating the status of image in Beckett to a truly possible political dimension.

**Keywords.** Exhaustion, Tireness, Aesthetics, Political.

## Teatro e filosofia em Gilles Deleuze

Jorge Vasconcellos

**Resumo.** Este artigo apresenta a relação entre teatro e filosofia na constituição do pensamento de Gilles Deleuze. Partiremos da herança nietzschiana, reivindicada por Deleuze, na produção de novos meios de expressão filosófica, que teria como uma de suas estratégias aquela de produzir uma cena dramática do pensamento filosófico. A ideia deleuziana de “personagem conceitual” será por nós investigada.

**Palavras-chave.** Filosofia, Teatro, Personagem conceitual, Nietzsche, Gilles Deleuze.

**Abstract:** This article presents the relationship between theatre and philosophy in the constitution of Gilles Deleuze's thought. We begin with the Nietzschean heritage, as claimed by Deleuze, in its production of new means of philosophical expression. On of its strategies is that of producing a dramatic scene of philosophical thought. The Deleuzian idea of “conceptual persona” will investigated.

**Keywords.** Philosophy, Theatre, Conceptual persona, Nietzsche, Gilles Deleuze.

## Trajетórias de uma clínica nas dobras das artes

Erika Alvarez Inforsato

**Resumo.** Apresentam-se aqui elementos do dispositivo clínico na relação com o campo problemático do corpo e da produção de subjetividade, acionando o pensamento das artes e da filosofia para um exercício crítico, sobretudo a partir do conceito de *dobra que vai ao infinito*, tomado da leitura da obra de Leibniz feita por Gilles Deleuze. Algumas situações referidas em sua potência clínica são atravessadas por esse conceito, uma vez que são relatadas a partir de experiências sensíveis nos campos da cultura e da saúde em suas tangências com as artes. A simpatia aparece como intercessora nessas relações apontando saídas para uma experimentação da clínica desinvestida de suas configurações convencionadas. Compõe-se paulatinamente um território com algumas das condições necessárias para reativar na clínica o compromisso com a criação, movida não por clausuras, mas por meio de capturas: *dentro como dobra temporária do fora*, onde a proliferação de princípios é desertada, em favor da *afirmação diferencial da vida*.

**Palavras-chave.** Artes e clínica, Dobra, Terapia ocupacional, Corpo, Produção de subjetividade.

**Abstract.** Elements of the clinic device are presented here in the relation with the problematic field of the body and the production of subjectivity, setting in motion the thought of the arts and the philosophy for a critical exercise, over all from the concept of *plica that goes to infinite*, taken of the reading of Leibniz work by Gilles Deleuze. Some situations related in its clinical power are crossed by this concept, once they are told from sensible experiences in the fields of the culture and the health in its tangencies with the arts. The sympathy appear as mediator in these relations to indicate exits to an experimentation of the clinic disclosed from your conventional configurations. A territory gradually is composed with some of the conditions necessary to reactivate the clinic engagement with creation, which was not moved based on closures, but it was on captures: *inside as temporary plica of outside*, where the proliferation principles is deserted in behalf of the *differential life affirmation*.

**Keywords.** Arts and clinic interfaces, Plica, Occupational therapy, Body, Production of subjectivity.

## O filósofo e seus ovos

Luiz B. L. Orlandi

**Resumo.** Pretendo apreender algumas relações conceituais que operam no modo como a filosofia de Deleuze e Guattari delinea o plano dos seus encontros com configurações de arte.

**Palavras-chave.** Encontro, Transversalidade, Ovo, Recomeçar o novo.

**Abstract.** I intend to apprehend some conceptual relationships that operate in the way as the philosophy of Deleuze and Guattari delineates the plain of his encounters with configurations of art.

**Keywords.** Encounters, Transversality, Egg, To recommence the new.

## Nas mãos do monstro O Rendez-vous de Nietzsche com Chirico (II)

Jean Maurel

**Resumo.** Pensa-se que o labirinto não pode conduzir senão ao Minotauro, esse monstro devorante. Para Nietzsche, há um labirinto bem outro, do qual não se tem que sair, onde é preciso se perder: se ele esconde um monstro, este se confunde com ele, é labirinto vivo: um ser hiperbóreo, apolíneo, que detém o segredo do “meio” da vida.

Como se admirar de que, para nos guiar nesse enigma, seja a mão muito apolínea de um pintor que se levante? Giorgio de Chirico não cessou de exprimir sua paixão por Nietzsche mas, mais que às palavras, é aos sinais silenciosos de seus quadros que ele confia o cuidado de testemunhar desse que terá sido mais que um encontro fortuito. Para o artista nascido em 1888, o ano das últimas obras do filósofo e da irrupção de sua loucura em Turim, a pintura “metafísica” de 1909 a 1919, apresenta-se como uma resposta ao convite para além da morte, uma maneira comovente de honrar um extraordinário “rendez-vous” fixado pelo “louco de Turim”.

A “surpresa” desse encontro é abrir o espaço da amizade à dimensão de uma praça, melhor ainda, de uma cidade. Se a abertura desse espaço aparece “louca” é que ela transgride toda metafísica ou religião da amizade e toda política instituída da cidade. Assim, deve-se “surpreender” o silêncio das coisas, o vazio dos lugares e os encontros de figuras insólitas como sinais de emancipação das relações entre os homens, adivinhar na explosão da perspectiva e da difração das direções a saída para o universo do “multicor”, do estrelado, do múltiplo. Ao decifrar alguns quadros, descobrimos que o pintor dá a ver e a interpretar os últimos momentos da “loucura” de Turim como um correio testamentário de toda a obra dita “lúcida”.

Travando com o pensamento daquele que ele faz reviver uma batalha amorosa singular, de inteligência e de convivência, o artista nos permite elucidar e alcançar melhor o quanto a noção grega de “agôn”, de nobre combate, está no cerne do pensamento de Meio-dia.

Testemunhando um conhecimento muito preciso dos textos de Nietzsche, Chirico, sem que jamais o tenha percebido, compromete ao mesmo tempo sua mão e seu nome numa releitura surpreendente das palavras e dos sinais do filósofo, que faz surgir no labirinto das imagens e das cores a figura dos centauros: o melhor entre eles, Quíron, aparece como uma inesperada e estupefaciente assinatura para servir de chave do enigma ao extraordinário “caso” Nietzsche.

**Palavras-chave.** “Agôn”, Amizade, Apolo, G. Bataille, Boecklin, Centauro, Chirico, Quíron, Enigma, Loucura, Hölderlin, Husserl, Labirinto, Mão, Monstro, Nietzsche, Píndaro, Praça, Encontro, Sinal, Turim, Cidade.

**Résumé.** Le labyrinthe, pense-t-on, ne peut conduire qu’au Minotaure, ce monstre dévorant. Pour Nietzsche il y a un tout autre labyrinthe, dont on n’a pas à sortir, où il faut se perdre: s’il recèle un monstre, celui-ci se confond avec lui, il est labyrinthe vivant: un être

hyperboréen, apollinien qui détient le secret du “milieu” de la vie. Comment s’étonner si, pour guider vers cette énigme, ce soit la main très apollinienne d’un peintre qui se lève? Giorgio de Chirico n’a cessé de dire sa passion pour Nietzsche, mais plus qu’aux mots, c’est aux signes silencieux de ses tableaux qu’il confie le soin de témoigner pour ce qui aura été plus qu’une rencontre. Pour l’artiste né en 1888, l’année des dernières œuvres du philosophe et de l’éclatement de sa folie à Turin, la peinture “métaphysique” de 1909 à 1919, se présente comme une réponse à un invitation par delà la mort, un manière bouleversante d’honorer un extraordinaire “rendez-vous” fixé par le “fou de Turin”

La “surprise” de cette rencontre est d’ouvrir l’espace de l’amitié à la dimension d’une place, mieux encore, d’une ville. Si l’ouverture de cet espace apparaît “folle” c’est qu’elle transgresse toute métaphysique ou religion de l’amitié comme toute politique instituée de la cité. Ainsi faut-il “surprendre” le silence des choses, le vide des lieux et les rencontres de figures insolites comme des signes d’affranchissement des relations entre les hommes, deviner dans l’éclatement de la perspective et la diffraction des directions la sortie vers l’univers du “bariolé”, de l’étoilé, du multiple. À déchiffrer quelques tableaux on découvre que le peintre donne à voir, à interpréter, les derniers moments de “la folie” de Turin comme un envoi testamentaire de toute l’œuvre dite “lucide”.

Engageant avec la pensée de celui qu’il fait revivre une mêlée amoureuse singulière d’intelligence et de connivence, l’artiste permet d’éclairer et de mieux saisir combien la notion grecque d’ “agon”, de noble combat, est au cœur de la pensée de Midi.

Témoignant d’une très précise connaissance des textes de Nietzsche, Chirico, sans qu’on l’ait jamais remarqué, implique à la fois sa main et son nom dans une relecture étonnante des mots et des signes du philosophe qui fait surgir dans le labyrinthe des images et des couleurs la figure du centaure et le meilleur d’entre eux, Chiron, apparaît comme une inattendue et stupéfiante signature pour servir de mot de l’énigme à l’extraordinaire “cas” Nietzsche.

**Mots-clés.** “Agon”, Amitié, Apollon, G. Bataille, Boecklin, Centaure, Chirico, Chiron, Énigme, Folie, Hölderlin, Husserl, Labyrinthe, Main, Monstre, Nietzsche, Pindare, Place, Rencontre, Signe, Turin, Ville.

## O Platonismo Estético de Gottlob Frege

Fausto dos Santos

223

**Resumo.** O presente artigo tenta mostrar, ainda que de forma sucinta, a maneira pela qual a linguagem lógico-filosófica, ao levantar suas pretensões a partir da sua fundamentação monossêmica, entra necessariamente em choque com a linguagem poética, tentando esquivar-se da intrínseca polissemia das palavras, ainda mais quando poéticas. Platão e Frege são os autores estudados.

**Palavras-chave.** Linguagem lógica, Linguagem poética, Platão, Frege.

**Abstract.** This article aims at showing, although briefly, the reason why logical-philosophical language is necessarily in conflict with poetic language. The former puts forward its claims grounded on foundations of monosemy whereas the latter attempts to shun the intrinsic polysemy of words, especially poetic ones. Plato and Frege are the authors studied.

**Keywords.** Logical language, Poetic language, Plato, Frege.